

CONTRA OS LIVROS

Rubem Braga

Está no Senado um projeto de lei que reajusta (isso quer dizer: aumenta) a tarifa geral para os serviços dos Correios e Telégrafos. Alega-se que essas tarifas são muito baixas, e prova-se que em outros países elas são bem maiores. Póde ser. O que eu duvido é que em qualquer outro país a correspondência custe tanto a chegar às mãos do destinatário. Recebo, com frequência, cartas aéreas que levam dois a três dias da agência dos Correios até minha casa. A carta corta o céu de vários países, atravessa o oceano voando e ... adormece melancólica com um montão de outras, à espera de que a distribúam. Uma coisa simples como é assinar um jornal fica impossível - a não ser que a gente queira viver na véspera. Tenho um amigo que mora na ilha do Governador e assina um jornal do Rio. Ele me conta que recebe o jornal aos montes: três, quatro, cinco exemplares de cada vez ...

Vamos vêr se o aumento serve ao menos para aumentar o pessoal dos Correios. Sempre tive a impressão de que o funcionário postal é o servidor público que mais trabalha no Brasil - e jamais conversei com um chefe de agência que não se queixasse da falta de pessoal.

Acho, porém, que os senadores devem prestar uma especial atenção ao aumento das tarifas relativas a livros. Esse aumento é brutal. O livro comum sofre um acréscimo de 100 por cento. E o livro didático sofre um acréscimo de 400 por cento! até hoje o livro comum paga cinco centavos por cem gramas, e o livro didático paga dois centavos pelo mesmo peso. Com essa nova lei ambos passarão a pagar dez centavos!

Não sei como, na Camara, nenhum deputado reparou nesse absurdo. Ninguém precisa ser técnico em negócios de livros para saber que esses negócios vão de mal a pior. O custo do livro subiu de um tal modo, e a vida ficou tão dura que o público parou de comprar livros. Parece que é essa a primeira verba que se corta no orçamento particular; afinal sempre se pode pedir um livro emprestado, e é bem mais difícil pedir emprestada uma entrada de cinema, ou um sabonete, ou um kilo de feijão.

Mas há um livro que o pai de família é obrigado a comprar :
é o livro de estudo de seu filho . Esse livro já é muito caro no Bra-
sil ; agora vem o governo e trata de aumentar seu preço , quintupli-
cando o selo ...

Esperemos que os homens cultos que existem no Senado reparem
essa loucura . Quando mais não seja , em atenção a alguns de seus co-
legas que estão precisando com urgência de vários livros do primeiro
ano primário ...

.x.x.x.x.x.x.